

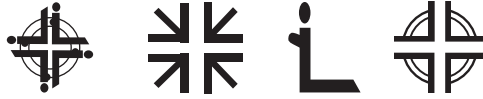


# **DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO**

**“Suplico-vos...  
Suportai-vos uns aos  
outros em amor”**



**1º de março de 2024  
Palestina**



## DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO

O símbolo do Dia Mundial de Oração, oficializado pelo Comitê Internacional em 1982, foi desenvolvido pelas mulheres da Irlanda.

É composto de várias setas chegando de todas as direções. Pessoas em atitude de oração. Desenho simplificado da cruz céltica. O círculo representa o mundo e a união das pessoas que oram.

### “Oração com Informação” “Ação com Oração”

O **DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO** é um movimento que reúne mulheres cristãs, de todo o mundo e de muitas tradições, para observar um dia comum de oração por ano. Em muitos países esse contato tem continuidade em reuniões de oração e trabalho.

- É um movimento iniciado por mulheres em 1887 e realizado em mais de 170 países e regiões.
- É um movimento simbolizado por uma celebração anual - primeira sexta-feira de março - à qual todos são bem-vindos.
- É um movimento que aproxima mulheres de várias raças, culturas e tradições, estreitando o seu relacionamento, compreensão e trabalho.

Através do **DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO**, mulheres de todo o mundo:

- afirmam sua fé em Jesus Cristo;

- compartilham suas esperanças e temores, suas alegrias e tristezas, suas oportunidades e necessidades.

Através do **DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO**, mulheres são encorajadas:

- a se conscientizarem do que acontece no mundo e a não viverem isoladas;
- a se enriquecerem com experiências de fé vividas por cristãos de outros países;
- a levarem as cargas de outras pessoas, orando com e por elas;
- a reconhecerem seus dons e talentos e usá-los em benefício da comunidade.

**Através do DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO, as mulheres reconhecem que a oração e a ação são inseparáveis e que ambas têm incontestável influência no mundo.**

**DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO**

Preparado pelo Comitê do DMO da Palestina

1º de março de 2024

**“Suplico-vos... Suportai-vos uns aos outros em amor”****Efésios 4:1-3****INTENÇÃO**

Este culto de adoração nos chama a suportar uns aos outros em amor, apesar de todas as dificuldades e opressões. A liturgia foi escrita por um grupo de mulheres palestinas cristãs ecumênicas com base na passagem de Efésios 4:1-7. Refletimos coletivamente sobre este tema a partir do contexto de nosso sofrimento como mulheres cristãs palestinas. Esperamos inspirar outras mulheres ao redor do mundo a se apoiarem umas às outras em amor, em tempos difíceis.

**PREPARAÇÃO**

Reúna os seguintes símbolos que representam a Palestina:

- Ramos ou folhas de oliveira (ou uma fotografia ou recorte de folha de oliveira), azeitonas, azeite.

As oliveiras são um sinal de vida eterna e abundante porque podem viver milhares de anos. Algumas das oliveiras da Palestina que existiam na época de Jesus ainda existem hoje.

- Limões, laranjas ou outras frutas cítricas.

As frutas cítricas cresceram abundantemente na Palestina histórica e foram exportadas para todo o mundo.

- Cactus ou folhas.

Os cactus não são originários da Palestina, mas estão no país há muitos anos. Os cactus se tornaram fronteiras naturais entre uma aldeia e outra na Palestina. Após a destruição de muitas aldeias em 1948, os cactus ainda sobreviveram em campos onde não havia mais nada. O cactus é um símbolo de resiliência e sobrevivência em meio às circunstâncias mais difíceis. A planta do cactus sobrevive mesmo quando tudo mais perece.

Além disso, a flor e o fruto do cactus são emblemas de beleza e sustento em meio ao sofrimento e à dor.

- Jasmim, papoula ou outras flores.

As flores de jasmim e papoula são abundantes e significativas para os palestinos. O jasmim é usado para fazer chá, que acalma e une as pessoas. E as papoulas lembram os palestinos dos entes queridos que deram suas vidas por seu país.

- Cestas.

Cestas serão usadas para guardar frutas cítricas, cactus ou folhas e flores.

## CULTO DE ADORAÇÃO

[Os sinos da igreja tocam quando os participantes chegam (se disponível).]

[Distribua um ramo ou folha de oliveira aos participantes quando eles entrarem.]

### ENTRADA

[A versão instrumental de I Urge You (Eu te exorto) começa a tocar.]

[As líderes entram carregando cestas com limões, laranjas, azeitonas, azeite, cactus ou folhas e flores, como jasmim ou papoula. Elas colocam os objetos no altar ou ao redor do espaço.]

### SAUDAÇÃO

**Líder:** Salaam! Que a paz esteja com vocês!

Há 30 anos, as mulheres do Dia Mundial de Oração da Palestina foram convidadas a escrever sobre o tema “Venha, Veja e Aja”. Sendo a Palestina a terra onde nasceu o cristianismo, as mulheres da Jornada Mundial de Oração da Palestina foram novamente convidadas a redigir o programa deste ano.

Um grupo de mulheres cristãs palestinas ecumênicas trabalhou coletivamente nos últimos 4 anos para orar e refletir sobre o tema “Suplico-vos... Suportai-vos uns aos outros em amor”, inspirado em Efésios 4:1-7.

E agora, elas estão convidando todas as pessoas ao redor do mundo para se juntarem a elas em oração e ação.

### SAUDAÇÃO E RESPOSTA

**Líder:** Nos reunimos em nome do Triúno Deus, Criador, Filho e Espírito Santo.

**Todos:** Amém.

**Líder:** Deus esteja com vocês.

**Todos:** E também com você.

## ORAÇÃO DE ABERTURA

**Líder:** Deus Triúno, caminhe conosco enquanto viajamos pela terra onde Tu viveste e ensinaste.

Abra nossos olhos para ver o sofrimento atual dos habitantes desta terra. Conceda-nos força e coragem para agir e orar por todos os que sofrem no mundo.

Amém

## ORAÇÃO PELA PAZ

**Líder:** Continuemos em oração com as palavras do Salmo 85:

Ó Senhor Deus, tu tens sido bom para a tua terra;  
Fizeste retornar os cativos de Jacó.

**Todos:** Perdoaste a iniquidade do teu povo;  
Perdoaste todos os seus pecados.

**Líder:** Acalmaste todo o teu furor;  
E deixaste de lado o fogo da tua ira.

**Todos:** Restaura-nos, ó Deus da nossa salvação, e ponha de lado a tua indignação contra nós.

**Líder:** Vais ficar com raiva de nós para sempre?

Vais prolongar tua raiva por todas as gerações?

**Todos:** Não voltarás a fazer-nos viver novamente para que o teu povo se alegre em ti?

**Líder:** Mostra-nos o teu amor constante, ó Senhor, e concede-nos a tua salvação!

**Todos:** Deixa-me ouvir o que Deus, o Senhor, falará, porque ele falará de paz ao seu povo, aos seus fiéis, àqueles que se voltam para ele em seus corações.

**Líder:** Certamente tua salvação está bem próxima daqueles que te temem, para que tua glória habite em nossa terra.

**Todos:** O amor constante e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se abraçarão.

**Líder:** A fidelidade das pessoas brotará da terra, e a justiça olhará do céu.

**Todos:** O Senhor dará o que é bom, e nossa terra produzirá a sua colheita.

**Líder:** A justiça irá adiante do Senhor

**Todos:** E preparará o caminho para Ele.

**Hino:**

### **CHAMADO À ADORAÇÃO**

**Líder:** Louvemos a Deus que nos reúne para adorar em amor e unidade.

**Todos:** Unidade no Deus Triúno, transcendendo diferenças de pontos de vista e interpretações teológicas.

**Líder:** Lembremo-nos destas qualidades essenciais das pessoas de fé: humildade, mansidão, paciência e amor.

**Todos:** Confessamos nossa fraqueza e incapacidade de aceitar os outros sem julgá-los.

**Líder:** Com humildade e paciência, suportamos os desafios em nossas famílias, sociedade, comunidade e igreja.

**Todos:** Com gentileza e amor, superamos tudo. Permanecemos fortes em nossa fé, sabendo que pertencemos a Deus. Amém

### **LEITURA DO EVANGELHO**

**Líder:** No capítulo 15 do Evangelho de João, Jesus estava conversando com seus amados discípulos nas horas antes de sua crucificação:

“Este é o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar a vida pelos amigos. Eu estou dando a vocês esses mandamentos para que vocês amem uns aos outros”.

## UMA HISTÓRIA DE RESILIÊNCIA

**Líder:** Num momento crucial da sua vida, Jesus deu aos discípulos este mandamento: Amem-se uns aos outros. Suportem-se uns aos outros em amor.

No culto de hoje, conheceremos três histórias de mulheres cristãs palestinas. Cada história é um poderoso testemunho do chamado de Jesus para suportar uns aos outros em amor.

Ouçamos a história de Eleonor.

Meu nome é Eleonor.

Minha pele é enrugada como o tronco de uma oliveira. Como ele, testemunhei muitas guerras e violência.

Sou uma cristã palestina – membro da Igreja Ortodoxa Grega na Terra Santa. Venho de uma família profundamente enraizada na antiga Jerusalém. No início do século 19, meu bisavô fundou a Igreja Ortodoxa de São Jorge, que permitia aos cristãos que viviam fora dos muros da cidade terem um local de culto.

Essa igreja existiu até a catástrofe, ou Nakba, de 1948, quando 750.000 palestinos foram forçados a fugir, se dispersar e se tornar refugiados. Minha família estava incluída. Devido ao pesado bombardeio, meus pais correram para salvar suas vidas.

Eles se abrigaram na casa do primo de minha mãe, esperando voltar em breve para sua casa original e para a Igreja de São Jorge. Isso nunca aconteceu. Hoje, a casa de meus pais e a Igreja de São Jorge se tornaram a Casa da Confederação, um centro cultural israelense.

Antes de fugir, os vizinhos judeus de meus pais se ofereceram para guardar os tesouros da igreja, incluindo símbolos e preciosos copos de comunhão. Eles prometeram proteger a propriedade e os pertences de meus pais até o retorno da família.

Enquanto meus irmãos e eu crescíamos, meus pais se lembravam de seus vizinhos com gentileza enquanto esperavam o grande dia do retorno.

Eles se imaginavam coletando esses itens sagrados e agradecendo a esses vizinhos por cumprirem sua promessa. Infelizmente, meus pais faleceram sem realizar esse sonho.

E, no entanto, lembro-me vividamente de que, apesar da dor e do sofrimento por tudo o que perderam, meus pais sempre foram gratos e falavam gentilmente sobre esses vizinhos judeus.

Meus pais me ensinaram a suportar os outros em amor, lembrando sempre de agradecer a quem faz o bem.

Como passei a vida como uma cristã palestina morando em Jerusalém, escolhi estar totalmente envolvida com todos os membros da comunidade em nível local e global.

Aprendi com o exemplo de meus pais como é importante estar junto com os outros, mesmo quando a vida é dura e difícil.

Meu compromisso com minha comunidade começou quando eu estava na 6ª série. Minha professora de árabe me envolveu em afazeres no seu trabalho humanitário. Ela era gentil e amorosa, o que me ajudou a valorizar e amar o trabalho para tornar a vida dos outros melhor.

Mais tarde, desenvolvi e implementei programas de ajuda humanitária e desenvolvimento, bem como projetos sociais e comunitários. Esses programas e projetos atenderam a todas as pessoas, independentemente de religião, etnia, gênero, status ou necessidade.

Tive o privilégio de ajudar centenas de mulheres em Jerusalém, na Faixa de Gaza e na Cisjordânia a sustentar suas famílias como chefes de família. Muitos desses projetos cresceram e se espalharam para outras áreas, impactando positivamente muitas vidas.

A vida nem sempre foi fácil. Tenho contratempos, obstáculos e até ameaças. No entanto, acredito firmemente que nossa comunidade pode ser forte se houver amor genuíno, compreensão, gentileza, humildade e paciência. Desde a minha infância, sei que a vida é frágil e a paz não é uma garantia. Eu poderia ter deixado meu país de origem, mas fiz a escolha de ficar e viver o mandamento de Jesus de amar os outros como Deus me amou.



## LEITURA DA PALAVRA

O tema das escrituras deste ano vem da carta de Paulo aos Efésios 4:1-7.

“Eu, pois, prisioneiro no Senhor, rogo-vos que leveis uma vida digna da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros em amor, fazendo todo o esforço para manter a unidade do Espírito no vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, assim como fostes chamados para uma só esperança da vossa vocação, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por todos e em todos. Mas cada um de nós recebeu a graça segundo a medida do dom de Cristo”.

## MEDITAÇÃO SILENCIOSA

**Líder:** Vamos refletir agora sobre as maneiras pelas quais Deus está nos levando a suportar os outros em amor.

[2-3 minutos de meditação silenciosa]

[Alternativamente, este momento pode ser uma reflexão sobre o estudo bíblico desenvolvido pelo Dia Mundial de Oração da Palestina.]

## HINO:

### UMA HISTÓRIA REAL

Ouçamos agora a história de Lina.

Meu nome é Lina.

Em 11 de maio de 2022, perdi minha tia Shireen, uma famosa jornalista que foi morta em Jenin. Para mim, tia Shireen era como o galho de uma oliveira, resistindo aos fortes ventos que ameaçavam apagar a verdade da experiência palestina.

Quando tia Shireen morreu, a Palestina perdeu um ícone, uma lenda e uma famosa jornalista da Al Jazeera. E, no entanto, Shireen é tudo isso e muito mais. Ela também era minha tia, minha madrinha de batismo e minha melhor amiga. Shireen tem sido meu modelo desde que me lembro. Ela também foi um modelo para muitas jovens palestinas.

Ao crescer, aspirei ser tão bem-sucedida, profissional e empática quanto ela. Vou guardar com carinho todos os momentos que passei com ela conversando sobre arte, política e vida, assistindo shows, saindo de férias e passando tempo com a família.

Por 25 anos, tia Shireen dedicou sua vida a contar as histórias da experiência palestina e a ser a voz da verdade. Ela entrou em todas as casas da Palestina e do mundo árabe pela tela da TV.

O dia de seu funeral foi a prova de que ela também havia entrado no coração dos palestinos. A manifestação de solidariedade que testemunhamos em seu funeral ficará para sempre arraigada em minha memória e na memória coletiva da Palestina. Somos eternamente gratos aos palestinos fortes e corajosos que resistiram às ameaças das forças israelenses e carregaram o caixão de Shireen em seus ombros.

Muitas pessoas não sabiam que minha tia era cristã palestina. A fé de Shireen a levou a suportar tudo em amor, apesar das diferenças nas tradições religiosas. Ela ficou com todos os que estavam sendo prejudicados. Ela lutou para que muçulmanos e cristãos tivessem acesso aos locais sagrados de Jerusalém.

Dizer a verdade era até uma forma de suportar em amor os ocupantes. Falar a verdade é uma forma de resistência amorosa, porque chama o opressor de volta à sua humanidade.

Embora Shireen, um ramo da oliveira, tenha sido cortado cedo demais, seu legado continua vivo. Sua memória agora nutre a terra, da qual ganharemos forças para continuar dizendo a verdade e exigindo justiça.

**Lider:** Ao ouvir esta história de uma mulher que ousou falar a verdade em amor, vamos nos comprometer com a jornada, como ela fez.

**HINO:** Caminhamos na Luz de Deus

## **ORAÇÕES DE INTERCESSÃO**

**Lider:** Reunidos pelo Espírito Santo, oramos agora pelas mulheres de todos os lugares, pelo mundo e pelos necessitados.

Após cada petição, você me ouvirá orar: “Conduza-nos a uma vida digna de nosso chamado”.

Você é convidado a responder: “Ouça nossa oração”.

**Oremos:**

Deus de Justiça, abençoe-nos e faça-nos testemunhas da paz e da justiça. Abra nossos olhos para que possamos ver as coisas como Tu vês. Proteja-nos de todas as formas de violência, mágoa e vingança. Oramos especialmente pelas mulheres a quem é negada a educação e outros direitos básicos. Oramos pelas mulheres que são abusadas e sofrem violência. Oramos para que nossas igrejas, assim como nossos governos, criem lugares seguros para as mulheres. Ajude-nos a levantar nossas vozes e usar nossos dons e talentos para ajudar os outros. Conduza-nos a uma vida digna de nosso chamado.

**Todos:** Ouça a nossa oração.

**Líder:** Ó Senhor, que quando criança tiveste que fugir de um massacre em Belém, Tu conheces a situação dos refugiados e dos deslocados. Permaneça conosco e ajude-nos nestes tempos sombrios e difíceis. Oriente e proteja os refugiados e as pessoas deslocadas. Traga-os para locais seguros. Abra o coração de quem recebe refugiados e oriente as ações dos líderes políticos para que todas as necessidades sejam atendidas. Conduza-nos a uma vida digna de nosso chamado.

**Todos:** Ouça a nossa oração.

**Líder:** Deus, nossa Rocha, Tu nos ensinaste a construir nossas vidas em ti. Oramos por aqueles que estão desabrigados. Oramos especialmente pelas famílias palestinas cujas casas foram demolidas ou ameaçadas de demolição pelas autoridades israelenses. Traga justiça a essas famílias e acabe com essa prática maligna. Conduza-nos a uma vida digna de nosso chamado.

**Todos:** Ouça a nossa oração.

**Líder:** Deus da paz, oramos pelo fim da ocupação israelense e por uma solução justa para a opressão em curso. Também oramos pela cidade de Jerusalém, sagrada para três religiões: Cristianismo, Judaísmo e Islamismo.

Oramos por igualdade, liberdade de religião, liberdade de movimento e liberdade de expressão. Ensina-nos como cristãos a seguir o caminho de Jesus, compartilhando o amor com todos os habitantes da terra. Conduza-nos a uma vida digna de nosso chamado.

**Todos:** Ouça a nossa oração.

**Líder:** Espírito curador e sustentador, oramos por todos aqueles que estão doentes, que estão morrendo e que estão sofrendo.

Oramos pelos cientistas e médicos que desenvolvem vacinas e tratamentos para o vírus COVID-19 e outras doenças. Quando estivermos perdidos e cansados, fortalece-nos. Revive nossos ramos secos, para que voltem a dar bons frutos. Dá-nos uma nova vida e a esperança da ressurreição. Conduza-nos a uma vida digna de nosso chamado.

**Todos:** Ouça a nossa oração.

**Líder:** Deus de Misericórdia, nós destruímos descuidadamente tua bela criação. Prejudicamos o meio ambiente, a flora e a fauna e as criaturas do ar, da terra e da água. Nossa destruição da Terra causou a crise climática. Ajude-nos a apreciar e amar tua criação. Ajude-nos a reparar o que destruímos. Conduza-nos a uma vida digna de nosso chamado.

**Todos:** Ouça a nossa oração.

**Líder:** Deus da Unidade, teu filho, Jesus, orou para que seus discípulos e seguidores fossem um, como Tu és um. Ensine-nos, teus servos e tuas servas, a tratar as pessoas com justiça, imparcialidade e amor, mesmo que falemos, vivamos e oremos de maneira diferente. Abençoe a igreja global e abençoe as mulheres fiéis em todos os lugares que compartilham tuas Boas Novas com outras pessoas. Conduza-nos a uma vida digna de nosso chamado.

**Todos:** Ouça a nossa oração.

**Líder:** Como podemos agradecer a ti, Deus amoroso? Sabemos que todas as nossas bênçãos vêm de ti. Não nos mantenha longe de ti. Dá-nos a graça segundo a medida do dom de Cristo e enche os nossos corações de alegria.

Oferecemos essas orações e as orações de nossos corações conhecidas apenas por ti, confiando que Tu as ouvirás e responderás.  
Em nome de Deus, Criador, Filho e Espírito Santo.

**Todos:** Amém

## **A ORAÇÃO DO SENHOR**

**Líder:** Continuamos agora com a oração que Jesus nos ensinou. Esta oração nos chama a suportar uns aos outros em amor através de todas as dificuldades da vida.

### **Oração do Senhor**

**Hino:**

## **UMA HISTÓRIA DE FLORESCIMENTO**

**Líder:** Ouçamos agora a história de Sara.

Meu nome é Sara.

Às vezes, sinto-me como a folha de uma oliveira, ligada às raízes, florescendo por dentro. Nasci e cresci em Jerusalém como cristã luterana. A vida como mulher palestina certamente foi e ainda é desafiadora. Fico feliz que as coisas estejam mudando na sociedade por meio da minha igreja por ter ordenado a primeira Pastora.

Ao longo dos anos, tenho visto e admirado a persistência dos palestinos. A história da minha própria família está ligada à nossa história palestina, que é o caso de muitos. Quero compartilhar com vocês uma história que mostra o que significa ser palestino em nossa terra.

Meus avós moravam em Jaffa. Eles cresceram lá antes de 1948, vivendo ao lado de outros cristãos, muçulmanos e judeus. Quando o estado de Israel foi criado em 1948, foi uma catástrofe para os palestinos que viviam na terra há milhares de anos.

Chamamos essa catástrofe de Nakba. As forças israelenses chegaram à casa de meus avós e os expulsaram à força. Isso fez com que meus avós se tornassem refugiados na Jordânia.

Muitos anos depois, meus avós vieram visitar Jerusalém e meus pais levaram a mim e a meu irmão em uma viagem a Jaffa. Eles ficaram entusiasmados em nos mostrar a casa onde moravam. Meu avô nos contou histórias sobre sua infância e como ele plantava árvores com seu pai. Na verdade, foi assim que encontramos a casa! Tudo havia mudado menos as árvores, que nos ajudaram a identificar o local.

Infelizmente, as pessoas que atualmente moram na casa foram hostis conosco. Eu era muito jovem, mas me lembro deles gritando e nos chutando para longe de casa. Não era como se quiséssemos entrar na casa, estávamos apenas vendo de fora. Meu avô estava tentando explicar a eles e dizendo-lhes que esta costumava ser a casa dele. No entanto, eles se recusaram a ouvir qualquer parte disso e nos expulsaram. A sensação deve ter sido ainda pior para meu avô, que foi expulso de casa duas vezes.

Mais tarde, quando visitei meus avós na Jordânia, minha avó me mostrou as chaves que a mãe dela guardava ao sair de casa. Ela guardou as chaves com a esperança de que um dia eles pudessem voltar para casa. Infelizmente, este é o caso de muitos. Após os dois Nakbas de 1948 e 1967, e até hoje, as pessoas continuam sendo expulsas de suas casas. Muitos guardaram suas chaves com a esperança do retorno, uma esperança que é transmitida por muitas gerações.

Sei que a árvore de onde vim é forte e resistente. Sou nutrida pelo amor dos meus antepassados. Posso suportar os outros em amor porque eles o fizeram. O amor deles é o que me fez florescer como a folha de uma oliveira. O amor deles me ajudou a me tornar forte e resiliente.

OFERTA

**Líder:** Hoje fomos abençoados pelo testemunho de mulheres cristãs palestinas. Essas histórias nos mostraram o poder de nos suportarmos juntos em amor.

Estas palavras de 2 Coríntios 8:12-15 nos chamam a ofertar para que todos possam experimentar abundância na vida.

“Porque, havendo zelo, a dádiva é aceitável segundo o que se tem, e não segundo o que não se tem. Pois não quero dizer que deva haver alívio para os outros e sofrimento para você, mas é uma questão de igualdade entre sua abundância atual e a necessidade deles, de modo que a abundância deles também possa suprir sua necessidade, a fim de que haja igualdade. Como está escrito: “Quem tinha muito, não tinha demais, e quem tinha pouco, não tinha de menos”.

Que possamos abrir nossos corações e ofertar generosamente.

**HINO:** (enquanto é realizada a oferta)

### **Oremos**

Deus, nossa cruz é pesada, mas juntos somos capazes de suportá-la. Que esta oferta seja um sinal de nosso compromisso de levar uma vida digna do teu chamado. Que seja um instrumento poderoso para uma vida abundante para todos os seres vivos. Amém.

### **COMPARTILHANDO A PAZ DE CRISTO**

**Líder:** Em meio a injustiças, guerras e sofrimentos, Deus nos chama a nos suportarmos em amor. Quando permanecemos juntos nas dificuldades, vivemos na paz que Deus nos promete.

E assim, compartilhamos a paz de Cristo enquanto trocamos um ramo/folha de oliveira.

Enquanto compartilhamos falemos estas palavras em árabe: “Salaam al Massih”, que significa “A paz de Cristo”.

[Troca de ramos/folhas de oliveira que foram distribuídos no início do culto.]

### **PALAVRAS DE COMPROMISSO**

**Líder:** Por favor, junte-se a mim para expressar em voz alta o compromisso do seu coração.

**Todos:** Comprometamo-nos a trabalhar pela paz ao lado de todas as mulheres, especialmente daquelas que sofrem opressão, violência ou discriminação.

Que possamos ser defensoras fiéis junto aos tomadores de decisão trabalhando em todos os níveis da sociedade, incluindo instituições religiosas.

Que possamos nos suportar uns aos outros em amor até que a justiça e a paz de Deus reinem em todo o mundo.

**Líder:** Sejam agentes de paz e justiça.

### **ENVIO E BÊNÇÃO**

O Senhor te abençoe e te guarde.

O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te dê a sua paz. Amém!

### **POSLÚDIO**

**Hino:**



# **DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO**

**“Suplico-vos...  
Suportai-vos uns aos outros em amor”**



## **Este material não pode ser alterado seguindo as orientações do Comitê Internacional do Dia Mundial de Oração**

Copyright © 2022 Dia Mundial de Oração International Committee, Inc.

“Suplico-vos... Suportai-vos uns aos outros em amor” foi preparado pelo Comitê do Dia Mundial de Oração da Palestina para o culto de adoração e atividades educacionais para a celebração anual do Dia Mundial de Oração (DMO) de 2024. Os materiais do DMO são desenvolvidos para uso exclusivo dos programas do DMO organizados por comitês nacionais ou locais e suas organizações parceiras. Para qualquer outro uso, os materiais do Pacote de Recursos DMO 2024 não podem ser reproduzidos sem a permissão do Comitê Internacional do Dia Mundial de Oração (WDPIC).

Direitos limitados de reprodução concedidos—estudo bíblico, culto de adoração, informações do país, programa infantil, arte e declaração do artista, músicas e fotos compostas pelo DMO podem ser reproduzidas—impresas ou eletronicamente—para atividades do DMO com congregações e grupos, se for dado o devido crédito. Os comitês nacionais/regionais do DMO têm permissão para revender reproduções dos recursos para fins do programa DMO.

Somente os comitês nacionais/regionais do DMO conectados ao WDPIC podem disponibilizar o pacote de recursos ou seções dos materiais online. Os comitês que disponibilizam materiais online devem garantir que os grupos e indivíduos que acessam os materiais online sejam responsáveis perante o comitê.

As músicas sugeridas para o culto de adoração e programa infantil incluem informações de direitos autorais dos editores. A permissão para reproduzir ou traduzir as músicas deve ser obtida dos editores. O WDPIC apenas dá permissão para reproduzir ou traduzir as músicas originalmente compostas para os programas do DMO. Quaisquer ofertas ou fundos arrecadados relacionados às atividades do DMO devem ser relatados aos comitês do DMO. As citações das escrituras são da Nova Versão Padrão Revisada da Bíblia, copyright © 1989 da Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional de Igrejas de Cristo nos EUA e são usadas com permissão. Todos os direitos reservados.

Para maiores informações, por favor contatar:

World Day of Prayer International Committee

475 Riverside Drive Room 729

New York, NY. 10115. USA

admin@worlddayofprayer.net - <http://worlddayofprayer.net>

**Somos agradecidas pelas ofertas levantadas nos cultos do DMO 2023:**

- 1) Projeto Centro para Crianças e Adolescentes: Vila Formosa – São Paulo.
- 2) Projeto alimentando Sonhos e transformando Vidas: Brasília – Distrito Federal.
- 3) Projeto Renovar: Sorocaba – São Paulo.

**Cada instituição recebeu R\$20.500,00****Projetos Dia Mundial de Oração 2024**

*Serão beneficiadas as seguintes instituições de Assistência Social, como seguem:*

**1) Projeto Alegria e Esperança: Santa Cruz do Sul – RS.**

Este projeto atende crianças e adolescentes de ambos os sexos na faixa etária de 6 a 15 anos de idade. O objetivo é promover a convivência, desenvolver habilidades artísticas e musicais através das oficinas. Assim contribuindo para a diminuição da violência entre as crianças beneficiadas.

**2) Projeto República de Jovens Anglicanos Solidários: Campo Grande – MS.**

Tem por finalidade a implantação do projeto a dar apoio e moradia subsidiada a jovens do sexo masculino egressos de abrigos, em situação de vulnerabilidade em risco pessoal e social com vínculos familiares rompidos e fragilizados e que não possuem meios para autossustento.

**3) Projeto Mão Amiga: Presidente Prudente – SP.**

São acolhidos 110 crianças e adolescentes com idade de 6 a 15 anos. A finalidade é de proporcionar a elas um local adequado para as práticas socioeducativas como: esporte, música, arte e cultura, nutrição, inclusão digital e visitas às famílias para formação cidadã e responsabilidade social.

## Informações importantes

Pedimos encaminhar a oferta, ou doação, através de depósito no Banco Bradesco - Agência 1553, conta corrente 22378-6, em nome de Dia Mundial de Oração – DMO, CNPJ 68.009.562/0001-30

Contato e endereço da vice tesoureira do Dia Mundial de Oração:

### **Dirce Schitkoski**

E-mail: [dirce.schitkoski@gmail.com](mailto:dirce.schitkoski@gmail.com)

Telefone: (42) 3233-3742

Endereço: Rua Major Candido Cruz, 311

Jardim dos Bancários

CEP 84.172-370 - Castro – Paraná

Após o depósito pedimos que informe a vice tesoureira **Dirce Schitkoski** para que lhe seja enviado o respectivo recibo. **Se possível enviem a oferta até dia 30 de junho de 2023.**

### **Endereço para envio do relatório do culto do DMO 2024**

Gostaríamos de receber os relatórios descritivos com fotos bem legíveis ou vídeos com a celebração informando qual comunidade, paróquia, igreja ou instituição:

Christina Takatsu Winnischofer

E-mail: [chriswinnischofer@gmail.com](mailto:chriswinnischofer@gmail.com)

WhatsApp: (11) 99609-9969


Rua Arthur Soter da Silva, 88, Apto 54B1

Jardim Esmeralda


CEP 05367-140 São Paulo - SP

Mais informações no site  
do DMO Brasil

[www.dmoracao.comunidades.net](http://www.dmoracao.comunidades.net)

 @DiaMundialdeOração

 @dmo.brasil

 [dmobrasil@yahoo.com](mailto:dmobrasil@yahoo.com)

## Informações históricas sobre o país

### Informações básicas

Este material foi elaborado pelas mulheres cristãs ecumênicas da Palestina para o Dia Mundial de Oração. Trabalhamos coletivamente para informar, orar e agir com o resto do mundo em 2024, a fim de viver de acordo com o tema: “Suplico-vos... suportai-vos uns aos outros em amor.

Quem de vocês não ouviu sobre este pequeno lugar no Oriente Médio, que por mais de 3.000 anos tem sido importante para três religiões monoteístas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo?

Porém, a região é muito mais antiga e tem tido muitos nomes, dependendo das muitas tribos que se instalaram em diferentes épocas nesta terra. Foi ocupada por uma série de civilizações e povos devido à sua posição estratégica como uma encruzilhada para três continentes: Ásia, África e Europa.

### História

A região testemunhou a invasão de vários povos ao longo de sua história, incluindo os assírios (século 8 aC), babilônios (cerca de 601 aC), persas (539 aC), gregos (330 aC) e romanos (63 aC). Jesus nasceu durante esta era de domínio romano e foi crucificado por uma aliança profana entre autoridades políticas e religiosas.

No ano 70 da era atual, o Segundo Templo Judaico foi destruído pelo Império Romano. Durante o século IV, a mãe do imperador romano Constantino, Helena, veio para a Palestina e se converteu ao Cristianismo. Constantino seguiu a conversão de sua mãe, tornando o Cristianismo a religião do Império Romano. No século 7, os muçulmanos conquistaram a Palestina, seguidos pelas Cruzadas, egípcios e mongóis. No século 16, o Império Otomano invadiu e governou a região até o final da Primeira Guerra Mundial. Veja na íntegra no site do DMO

### Locais Bíblicos

Quando falamos sobre a Palestina histórica, estamos falando de partes que se tornaram conhecidas como Cisjordânia, Gaza e Israel. A Palestina histórica inclui Belém (onde Jesus nasceu), Nazaré (onde Jesus passou sua infância), o rio Jordão (onde Jesus foi batizado) e Jerusalém (onde Jesus foi crucificado e ressuscitou dos mortos). O Mar Mediterrâneo fica a oeste da histórica Palestina, onde Paulo e os Apóstolos viajaram em ações missionárias para divulgar as boas novas de Jesus Cristo.

### Gaza:

A Faixa de Gaza, ou simplesmente Gaza, está localizada na costa leste do Mar Mediterrâneo, fazendo fronteira com o Egito e Israel. Gaza está sitiada e totalmente isolada pelo Estado de Israel desde 2006. A área total de Gaza é de 365 quilômetros quadrados (141 milhas quadradas), com mais de 2 milhões de habitantes. Isso faz de Gaza a terceira área mais densamente povoada do mundo. As crianças representam

mais de 47% da população de Gaza, tornando a crise em Gaza particularmente urgente de uma solução.

Em 2005, Israel desmantelou seus assentamentos em Gaza e retirou seus militares, declarando o fim da ocupação de Gaza. No entanto, Israel continuou a controlar quase todas as passagens de fronteira terrestre, bem como o mar e o espaço aéreo de Gaza. Israel impôs severas restrições ao movimento de bens e pessoas para dentro e fora de Gaza. Isso devastou a economia, causando uma recessão profunda que forçou os habitantes de Gaza a condições de vida desumanas. Veja na íntegra no site do DMO

### **Cisjordânia:**

Em 1967, quando Israel ocupou os territórios palestinos, as potências ocidentais chamaram a região de Cisjordânia, porque ficava na margem oeste do Rio Jordão. Após os Acordos de Oslo de 1993-1995, a Cisjordânia foi dividida em Áreas A, B e C. Os Acordos de Oslo foram concebidos como um acordo transitório, não superior a 5 anos. A Autoridade Palestina foi formada em 1994 e recebeu controle civil parcial sobre as Áreas A e B. Infelizmente, como resultado dos Acordos de Oslo, Israel mantém o controle sobre o ar, a terra, as fronteiras e a economia. Hoje, a Autoridade Palestina, com sede em Ramallah, é a capital prática, com sedes do governo e prédios do Parlamento. Veja na íntegra no site do DMO

### **População**

Estima-se que existam mais de 5 milhões de palestinos vivendo hoje na Palestina e em Israel. 2% desses palestinos são cristãos, em meio a uma maioria de muçulmanos palestinos. O número total de palestinos em todo o mundo chega a mais de 12 milhões em países como Estados Unidos, Canadá, Brasil, Chile e Honduras.

### **Cristianismo**

A Igreja na Palestina é uma Igreja viva com uma missão e vocação especiais. É rica em sua herança e pluralista em tradições. Na terra de onde o cristianismo se espalhou e diferentes denominações foram formadas, pode-se encontrar todas as formas de igrejas Ortodoxas, Católicas e Protestantes.

Jerusalém é a sede de 13 igrejas historicamente reconhecidas na Terra Santa e além. 75% dos cristãos palestinos são da Igreja Ortodoxa Grega. As outras igrejas são: Igreja Apostólica Armênia, Igreja Católica Romana (Latina), Igreja Greco-Católica Melquita, Igreja Ortodoxa Assíria, Igreja Católica Assíria, Igreja Católica Armênia, Igreja Anglicana, Igreja Luterana, Igreja Copta, a Igreja Etíope, os Guardiões Franciscanos da Terra Santa e a Igreja Maronita. Há também uma presença Batista, Presbiteriana e Metodista Unida na Palestina.

Os cristãos na Palestina têm trabalhado para desenvolver um espírito ecumênico. Este espírito ecumênico não garante uma total ausência de disputas de poder entre algumas das igrejas, mas elas têm levado a mensagem da Ressurreição de Jesus

ininterruptamente por dois mil anos. Desde a década de 1980, há uma reunião mensal de todos os dirigentes, ou representantes, para discutir preocupações comuns, queixas e posições a serem tomadas. Além disso, os cristãos têm realizado cultos ecumênicos conjuntos e emitido declarações ocasionais. O Escritório Intereclesiástico de Jerusalém é um projeto conjunto das Igrejas em Jerusalém, o Conselho Mundial de Igrejas (WCC) e o Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC). Este escritório ajuda a coordenar e fortalecer as relações ecumênicas.

O Dia Mundial de Oração também incorpora esse espírito ecumênico entre as mulheres da Palestina. O culto anual do Dia Mundial de Oração é celebrado em uma Igreja diferente a cada ano. O Comitê Nacional do Dia Mundial de Oração na Palestina colabora com uma variedade de organizações relacionadas à igreja, como YWCA, YMCA, Kairos Palestine, Sabeel Teologia da Libertação Ecumênica, Al Liqa, Missão Pontifícia, Dar el Kalima, Colégio Bíblico de Belém, a Comissão de Justiça e Paz e a Pax Christi International.

Os cristãos na Palestina continuamente obtêm coragem de uma fé profundamente enraizada. Eles se esforçam para viver a mensagem de Jesus Cristo, que proclamou igualdade, justiça e perdão para todos.

### **Artes e Cultura**

As artes e a cultura são cruciais para manter o espírito das pessoas forte e vibrante. A criatividade mostra que não importa o quão desesperado você esteja, você ainda pode dançar, pintar, escrever e fazer música. As artes ajudam as pessoas a continuar vivendo com esperança.

As artes e a cultura também mantêm viva a herança e a memória palestina. Poesia, artes plásticas, bordados, dabkeh (dança folclórica tradicional), teatro e cinema retratam a vida palestina. Isso afirma que o que os palestinos estão experimentando é real, seja alegria ou dor. As artes também permitem que os palestinos compartilhem quem são com as pessoas de outros países ao redor do mundo.

As artes também têm permitido que os palestinos participem de competições em todo o mundo. Os jovens têm ganhado numerosos prêmios, dando-lhes um senso de valor e propósito.

### **Agricultura**

Os palestinos têm cultivado, semeado, plantado e colhido na terra do leite e do mel. Eles têm trabalhado grandes e pequenos lotes de terra, incluindo jardins e pomares. Ervas, temperos, frutas e verduras ajudam a alimentar a família e os amigos. As mulheres palestinas constituem a maioria dos que trabalham na agricultura.

Sob a ocupação israelense, muitos agricultores tiveram o acesso negado aos seus campos e as oliveiras foram arrancadas. A oliveira é um símbolo de raízes profundas, longevidade e um meio de vida sustentável. Por esta razão, usamos a oliveira como símbolo em todo o nosso culto. As azeitonas e o azeite têm sido utilizados ao longo da história da nossa região para fins medicinais, cozinha saudável e para abençoar a

testa das pessoas.

Outra planta da Palestina é o cactus, originário da América Latina, mas que se tornou um elemento indissociável da Palestina. Sebes e cercas naturais foram plantadas para marcar casas e bairros. Mesmo após a destruição de mais de 400 aldeias em 1948, o cactus sobreviveu para testemunhar a situação de seus habitantes. Este cactus, chamado de “pera espinhosa”, dá frutos deliciosos.

Em algumas regiões da Palestina, também é possível encontrar árvores que produzem amêndoas, abacates, castanhas e frutas cítricas, como laranjas, toranjas e pomelos.

### **O papel das mulheres**

Há uma percepção/crença em todo o mundo de que as mulheres na região do Oriente Médio são passivas, silenciosas e não-influentes. No entanto, o papel das mulheres na Palestina (tanto historicamente quanto nos tempos modernos) é ativo e influente. As mulheres palestinas são firmes, fortes e corajosas. Elas são ativas no cultivo da terra. Quando seus maridos são presos ou mortos, as mulheres palestinas se tornam as únicas provedoras, protegendo seus filhos e lares. Veja na íntegra no site do DMO

### **Educação**

Os palestinos valorizam muito a educação, com 95,4% das crianças matriculadas na educação básica. A educação tornou-se ainda mais importante depois que os palestinos se tornaram refugiados em 1948. Os palestinos não podiam levar nenhum de seus bens materiais para o exterior, mas, com sua educação, podiam encontrar trabalho e educar outras pessoas.

Existem três sistemas diferentes de educação para os palestinos: escolas israelenses, palestinas e da UNRWA. Dentro dos sistemas israelense e palestino, existem escolas públicas e privadas. As escolas particulares são em sua maioria administradas por instituições religiosas. Essas escolas particulares administradas pelas igrejas cristãs atendem crianças de todas as religiões da comunidade. Tradicionalmente, a maioria das escolas separava meninos e meninas, mas, mais recentemente, as escolas se integraram. As escolas administradas pela UNRWA estão localizadas nos 19 campos de refugiados palestinos.

### **Saúde**

Os serviços de saúde variam de uma área para outra na Palestina. Em geral, os hospitais da Palestina estão bem equipados com médicos e enfermeiros profissionais. As crianças nas escolas aprendem limpeza e habilidades básicas de saúde e nutrição para garantir uma mente saudável em um corpo saudável. Alguns hospitais privados estão sob supervisão da Igreja, mas estão abertos a todos os palestinos, independentemente da tradição religiosa. Isso fortalece o

relacionamento entre os membros da comunidade.

No entanto, o sistema de saúde palestino sofre com a falta de suporte financeiro para administração e custos operacionais. Além disso, as restrições de movimento dificultam o acesso dos palestinos aos cuidados de saúde. Muitas vezes é difícil para os palestinos obter permissão para viajar para tratamento. Ainda há muito o que fazer para garantir saúde de qualidade para todos.

Quando a pandemia do COVID-19 atingiu a Palestina em 2020, o governo palestino estabeleceu toques de recolher e bloqueios, que foram respeitados por todos na Palestina. Isso ajudou a manter o número de casos baixo. Quando as vacinas se tornaram disponíveis em Israel, elas não estavam prontamente disponíveis para os palestinos. A Ministra da Saúde, Dra. May Kaileh, teve uma tarefa extremamente difícil durante a pandemia de COVID-19. Ela fez um trabalho exemplar, garantindo serviços hospitalares, obtendo acesso a vacinas e garantindo remédios e equipamentos de saúde para Gaza.

### **Água**

A água é a questão mais crucial na Palestina, assim como no Oriente Médio e em todo o mundo. Com a crise climática, a água ficou escassa, e as pessoas estão cientes dos perigos, principalmente com a falta de chuva. Os aquíferos mais importantes estão na Cisjordânia, na Palestina, mas estão localizados na área C, que é controlada por Israel. Apesar dos aquíferos estarem localizados na Palestina, os palestinos têm que comprar água de Israel. Os assentamentos israelenses ilegais na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental usam quatro vezes mais água para piscinas e irrigação de luxo.

### **O Dia Mundial de Oração na Palestina**

O movimento internacional do Dia Mundial de Oração chegou à Palestina na década de 1950. Algumas das mulheres que trouxeram o movimento para a Palestina eram esposas de clérigos de várias denominações. Eles começaram a orar na sede da YWCA (Associação Cristã de Mulheres Jovens) e nas igrejas Protestantes em Jerusalém, Ramallah, Nablus e na área de Belém.

Aida Haddad, esposa do primeiro Bispo Luterano local (Daoud Haddad), se envolveu no movimento. Ela começou participando como uma jovem leitora em Cultos de Adoração e, eventualmente, ascendeu ao cargo de Coordenadora do Dia Mundial de Oração. Em 1993, Aida Haddad foi a primeira mulher palestina a ser eleita para servir no Comitê Executivo do Dia Mundial de Oração. Ela cumpriu dois mandatos de 1993-2003. Esta representação a nível internacional continuou com a eleição de Laila Carmi (Católica Romana), que serviu de 2003-2013. Na sequência, Nora Carmi (Armênia Apostólica) foi eleita para o Comitê Executivo e serviu de 2013-2022.

A Palestina foi escolhida para escrever o Culto de Adoração em 1994, com o tema “Venha, Veja e Aja”. Líderes da Igreja em Jerusalém foram contatadas pelo Comitê Nacional do Dia Mundial de Oração. Em 1991, foram nomeadas representantes das Igrejas Católica Romana, Ortodoxa, Armênia, Melquita, Luterana e Anglicana para



formar o comitê de redação. Com a ajuda de teólogos e consultores locais e internacionais, o tema evoluiu para um culto de adoração. Mulheres palestinas com experiência em educação e serviços médicos e sociais ajudaram a escrever as orações, pedindo “oração com informação” e “ação com oração”. O culto de adoração causou alguma controvérsia porque conectou o sofrimento de Jesus com o do povo palestino sob ocupação. Apesar dessa controvérsia, a realidade da vida dos palestinos foi destacada, e o mundo inteiro se uniu à Palestina por meio de “oração com informação” e “ação com oração”.

O envolvimento da Palestina com o movimento do Dia Mundial de Oração permitiu que as mulheres palestinas construíssem pontes com mais de 100 países ao redor do mundo. Isso fortaleceu a presença e o testemunho no Oriente Médio. Após trinta anos, a Palestina foi novamente convidada a escrever os materiais de referência para 2024. Este convite vem em um momento desafiador, quando a injustiça contínua não parou. É um momento de reflexão, de auto-análise e de viver aquilo em que acreditamos. O caminho é longo, mas as mulheres palestinas continuam servindo de instrumentos para um melhor e mais profundo entendimento entre os povos que compartilham esta terra, confiando e esperando na humanidade um do outro.

### **Sinais de esperança**

Apesar de todo o sofrimento e injustiça na Terra Santa, os palestinos mantiveram seu *sumud* (firmeza) por meio de resistência, principalmente não violenta. Há um esforço genuíno entre cristãos palestinos, muçulmanos e alguns judeus, que acreditam na igualdade de direitos e que defendem e trabalham pela justiça. Esta colaboração envolve um testemunho fundamentado em cada tradição de fé, mas também uma pertença mais profunda à terra e à cultura. É encorajador que ainda existam alguns israelenses de diferentes religiões, que se recusam a se conectar com as políticas opressivas do estado e que se recusam a servir no exército. Alguns exemplos incluem o Círculo de Pais – Fórum de Famílias (PCFF) e a Voz Judaica pela Paz (JVP).

Outro sinal de esperança é o apoio que os palestinos receberam quando a jornalista americana-palestina Shireen Abu Akleh foi morta. Essa manifestação de solidariedade foi animadora, mostrando que seres humanos com valores morais se preocupam com o futuro de todos os habitantes da terra, principalmente dos jovens que são os futuros líderes.

Pedimos a vocês, irmãs e irmãos de todas as partes do mundo, para nos suportarem em amor. Pedimos que unam suas orações às nossas, por uma solução justa e pacífica que ponha fim ao sofrimento humano. Convidamos você a ser solidário conosco para alcançar segurança e paz para todas as pessoas ao redor do mundo.

## DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO

Preparado pelo Comitê do DMO da Palestina

1º de março de 2024

**“Suplico-vos... Suportai-vos uns aos outros em amor”**

### Descrição da obra de arte

#### **“Mulheres palestinas em oração”**

Por Halima Aziz

Esta obra de arte é feita em homenagem ao Dia Mundial de Oração. Através desta obra, a artista representa três mulheres palestinas rezando juntas na natureza em um lugar tranquilo. Em sua obra, a artista possui diferentes motivos e símbolos que indicam a origem dessas mulheres e sua coesão. Estes são os seguintes símbolos apresentados em sua obra de arte:



As oliveiras/ramos são um sinal de vida eterna e abundante porque podem viver milhares de anos. Algumas das oliveiras da Palestina já existiam na época de Jesus e hoje ainda existem.

As raízes douradas estão sublinhando o fato de que os palestinos sempre existirão e como existem, sempre resistirão aos seus direitos e liberdade. É pintado de ouro porque é algo precioso, algo que ninguém pode tirar dos palestinos porque eles estão profundamente enraizados.

As flores da papoula são abundantes e significativas para os palestinos. Elas lembram aos palestinos os entes queridos que deram suas vidas por seu país.

Vestidos palestinos tradicionais como o tateez thobe (vestido bordado) ou o lenço branco representam o povo palestino e são cheios de arte e história.

As chaves são um símbolo da esperança de retornar à Palestina. Os palestinos sempre carregam consigo as chaves de suas casas das quais foram expulsos, não importa onde estejam no mundo, e as passam para seus filhos para que nunca percam a esperança.

## Sobre a artista

Halima Aziz (nascida em 1999 em Hagen, Alemanha) é uma entusiasmada artista visual palestina e estudante de design que mora na Alemanha. Sua mãe é de Tulkarm e seu pai é de Gaza. Ela passou a infância na Palestina. Halima teve que vivenciar a guerra em Gaza em 2008 e sobreviveu a ela. Em 2009 ela voltou para a Alemanha.

Ela se interessou por arte desde cedo e sempre gostou de pintar. Ela começou a pintar profissionalmente em 2017 enquanto participava de um projeto de escola de arte. Halima geralmente gosta de deixar sua criatividade fluir espontaneamente enquanto pinta, confiando no processo sem planejar com antecedência exatamente como e o que ela quer pintar. Mas às vezes é preciso planejamento, então ela faz esboços antes de fazer suas pinturas. Ela gosta de fazer pinturas coloridas e atraentes, a maioria das quais expressa sentimentos específicos ou tem um significado específico. Ela é inspirada principalmente pela natureza, museus de arte, livros ou sua terra natal, a Palestina. Por meio de suas pinturas, ela representa com orgulho a herança, identidade, vida, cultura, história e tradição palestinas. Halima se sente mais próxima de sua terra natal quando a pinta. Suas obras enfatizam seus sentimentos e emoções em relação ao que viveu na Palestina. Com cada pincelada pintada, ela expressa e destaca a história do povo palestino e sua luta para resistir à ocupação. Ela espera que suas pinturas cheias de significado informem o mundo sobre o espírito palestino e que este nunca seja esquecido. Ela pinta em acrílico e óleo sobre tela, ou às vezes, com aquarelas em papel especial.

A arte de Halima já foi exposta três vezes: em 2020 ela fez parte da exposição do Museu da Palestina nos EUA; a segunda grande exposição da qual ela teve permissão para participar foi em dezembro de 2021 na P21 Gallery em Londres; sua terceira exposição foi recentemente no Café Kuhlmann em Münster, na Alemanha.

“Acredito que através das minhas obras de arte e de outros talentosos artistas palestinos, as pessoas entenderão mais claramente como nós, palestinos, nos sentimos e o que temos que passar. Todos deveriam se preocupar com isso porque é uma questão de direitos humanos. Espero e acredito que um dia a Palestina será livre e que seremos capazes de voltar pacificamente para nossas casas e nossas famílias”.

-Halima Aziz

